

 drupa

Global Trends



2º relatório drupa Global Trends de março de 2015 - Síntese

Introdução

Bem-vindo à síntese deste nosso segundo relatório drupa Global Trends, onde são analisados os principais desenvolvimentos económicos e de mercado na generalidade da indústria de impressão até à data de realização da drupa 2016 e no futuro. Tem por base um inquérito realizado em outubro de 2014, com a participação de mais de 1100 indivíduos a nível mundial e com todas as regiões bem representadas. Os nossos agradecimentos a todos pelo tempo dispendido.

Participaram 810 gráficas em outubro de 2014; e apesar de uma maioria ser da Europa (513), o resto do mundo estava bem representado em todas as regiões (297). No ano passado, as questões colocadas aos fornecedores estavam limitadas a tópicos económicos/financeiros gerais. Este ano, distribuímos um inquérito completo em separado para fornecedores, onde eram partilhadas algumas perguntas com as gráficas mas que incluía igualmente outras perguntas mais específicas e relevantes para o seu setor. Tendo em conta o número relativamente mais pequeno de fornecedores, foi com satisfação que recebemos respostas de 304, sendo que 194 eram da Europa, mas mais uma vez todas as restantes regiões estiveram bem representadas.

Este 2ª relatório Global Trends é complementado por relatórios Global Insights da drupa, o primeiro dos quais foi publicado em outubro de 2014 - O impacto da Internet na impressão - A onda digital (disponível no website da drupa). Será realizado um segundo relatório Global Insights sobre as tecnologias e aplicações que podem gerar um crescimento no setor da impressão, a ser publicado este Outono. A Messe Düsseldorf, na qualidade de organizadora da drupa, tem de agradecer aos nossos dois parceiros pela realização e pela autoria desta série de dois relatórios - a Printfuture (RU) e a Wissler & Partner (Suíça).

Esperamos que considere o respetivo relatório esclarecedor. Para quem pretender analisar os resultados de forma mais cuidada, os dados estarão disponíveis em inglês através do website da drupa, para os membros do painel especializado drupa. Seria para nós um prazer receber os seus comentários, por isso envie-nos um email para o endereço drupa-expert-panel@drupa.de.

A equipa drupa
Março de 2015

drupa Global Trends março de 2015



2º relatório drupa Global Trends de março de 2015 - Síntese

Avaliações económicas positivas por parte das gráficas, para este ano e para o ano seguinte

Este ano, os inquiridos para gráficas e fornecedores começaram com duas perguntas vagas: até que ponto os participantes avaliam positivamente a presente situação económica da respetiva empresa e quais são as suas perspetivas para os próximos 12 meses. Foram descritas como os Barómetros drupa da confiança económica. 34% do painel global de gráficas descreveu a situação em 2014 como boa e apenas 13% descreveu a situação como má - um balanço líquido positivo de 21%.

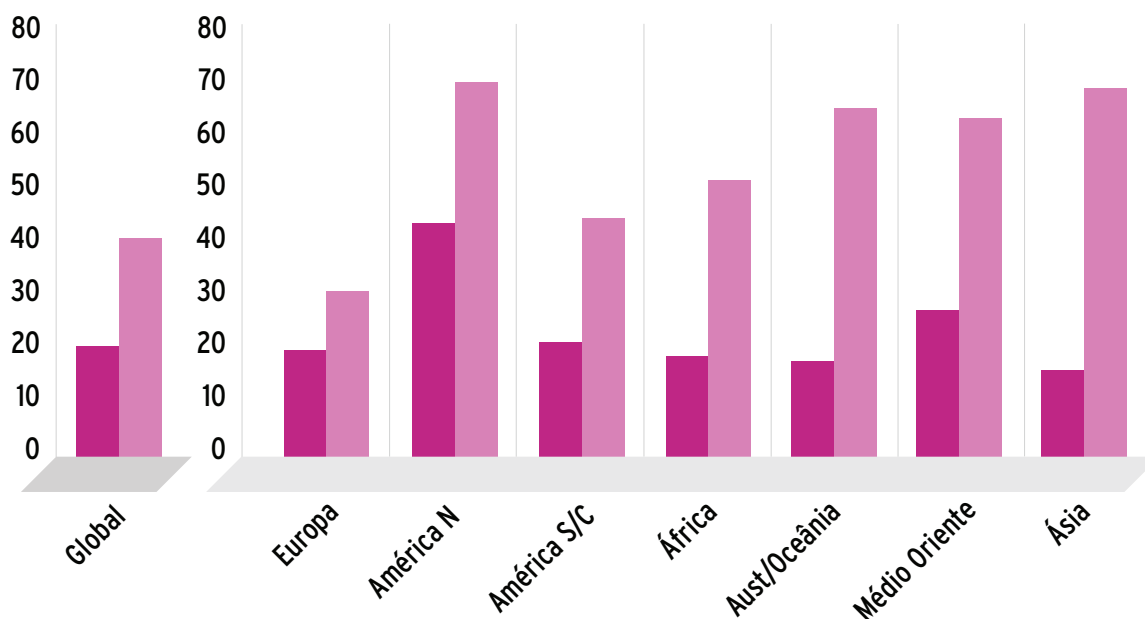
No entanto, o mais surpreendente foi o grande positivismo nas perspetivas do painel de gráficas para os 12 meses seguintes. No global, 48% esperavam uma melhoria na condição económica e apenas 7% esperavam um declínio - um balanço líquido positivo de 41%. Este otimismo foi amplamente partilhado na maioria das regiões.

Em termos de mercados finais, as gráficas que prestam serviços aos mercados da Embalagem e Funcional apresentam melhores resultados que as gráficas a prestarem serviços aos mercados Comercial e da Edição, e isto é uma realidade em virtualmente todas as regiões.

Barómetro de gráficas drupa - confiança económica

% de balanço líquido positivo v negativo

Gráficas 2014
Gráficas nos próximos 12 meses



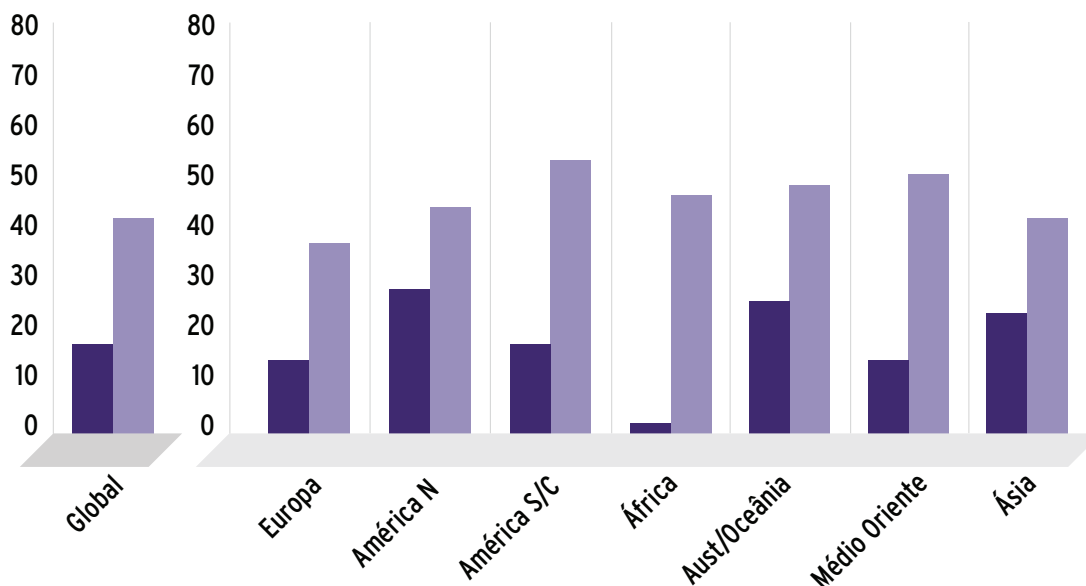
Uma história positiva semelhante por parte dos fornecedores

Entre os fornecedores, 36% descreveram a situação atual das suas empresas como boa e apenas 17% indicaram uma situação má - um balanço líquido positivo de 19%. À semelhança das gráficas, estavam otimistas relativamente aos 12 meses seguinte, com 51% a esperarem uma melhoria da situação económica das respetivas empresas e apenas 8% a esperarem um declínio.

Barómetro de fornecedores drupa - confiança económica

% de balanço líquido positivo v negativo

■ Fornecedores 2014
■ Fornecedores nos próximos 12 meses



Importa dizer que este otimismo generalizado não está inteiramente suportado pela síntese económica global ou pelos resultados das seguintes questões mais detalhadas sobre as tendências atuais em matéria de desempenho financeiro.

Aumento das receitas das gráficas

As boas notícias são que, no global, as receitas aumentaram este ano para 39% do painel de gráficas em comparação a apenas 22% que assistiram a um declínio. Mas esse balanço líquido positivo de 17% é significativamente inferior aos 27% comunicados no último ano. A América do Norte foi a única região com um aumento no valor do balanço líquido positivo em termos de crescimento das receitas, de 51% no último ano para 60% este ano.

Maior queda dos preços

Apesar do aumento das receitas, as gráficas continuam a ter uma grande dificuldade em conseguir aumentar os preços. Apenas 15% do painel global de gráficas indicou ter conseguido um aumento dos preços no último ano e 38% comunicaram um declínio dos preços. Nenhuma região comunicou um cenário de melhoria ano após ano, num claro contraste com o último ano, em que quatro

regiões conseguiram apresentar um balanço líquido de aumento dos preços. Em alguns casos o declínio foi dramático, por exemplo na Ásia, onde um balanço líquido positivo de 19% no último ano se transformou num balanço líquido negativo de -21%.

A utilização cresce a um ritmo mais lento

A história foi semelhante relativamente à utilização de gráficas, com 44% do público global a conseguir comunicar uma melhoria na utilização este ano (52% no último ano) e 20% a comunicarem um declínio na utilização (17% no último ano). A nível regional, a América do Norte e o Médio Oriente apresentaram resultados globalmente semelhantes aos do ano passado e a Austrália até comunicou melhores condições (aumento de 56% na utilização comparativamente aos 41% do último ano). A América do Sul e Central e a Ásia comunicaram um agravamento das condições.

Continua o declínio das margens

Relativamente às consequentes margens gerais ou aos níveis de lucro, não é qualquer surpresa que apenas 16% do painel global de gráficas consiga comunicar um aumento das margens ao longo do último ano e 43% tenha mencionado uma diminuição das margens. Apenas as gráficas nas regiões da América do Norte e do Médio Oriente puderam apresentar uma melhoria líquida. Todas as outras regiões retrocederam, algumas bastante; por exemplo, a América do S/C desceu de 19% no ano passado para apenas 10% este ano, África de 32% no último ano desceu para 22% este ano e a Ásia desceu de 28% no último ano para 15% este ano.

As receitas das gráficas aumentam com a maior utilização, apesar da queda dos preços e das margens

É evidente que a solidez financeira das gráficas a nível mundial depende de uma utilização cada vez maior para combater a tendência universal de queda dos preços e das margens. Em todo o caso, surpreendentemente todas as medidas retrocederam em 2014, por vezes por uma margem pequena e outras por uma margem grande, exceto para os preços do papel em que a redução nos aumentos do preço abrandou (um aumento do preço é tratado como negativo nesta medida).

A Europa e a Austrália/Oceânia revelam uma grande fraqueza, reflexo do frágil desempenho económico nessas regiões, ao mesmo tempo que o abrandamento das perspectivas económicas para a Ásia e a América do Sul/Central se reflete nas fracas medidas no geral.

As receitas e as margens do fornecedor não são uniformes

O padrão regional para as receitas do fornecedor é muito variado, com um balanço líquido positivo no geral. As que indicam uma subida das receitas são a América do Norte (+21%) e a Ásia (+11%), tanto a América do S/C como África apresentam resultados neutros de 0%, estando as más notícias reservadas para o Médio Oriente (-5%), a Europa (-4%) e a Austrália/Oceânia (-14%).

Todas as regiões tiveram balanços líquidos negativos de participantes no inquérito a comunicarem quedas nos preços, que vão desde os -6% em África até aos -30% na Europa. No que diz respeito às margens, entramos novamente num território negativo, que varia desde o balanço líquido de -5% no Médio Oriente até uns impressionantes -44% na Europa.

Grandes variações regionais nas condições financeiras

Existe um agravamento generalizado das condições financeiras ano após ano a nível mundial, mas mais surpreendente são as grandes variações entre as regiões. É manifesto que as condições no todo parecem significativamente mais duras para os fornecedores.

É importante referir que, em todas as regiões, as medidas financeiras são mais pessimistas para os fornecedores que para as gráficas. Estarão as gráficas mais próxima dos mercados finais a começar a prever um futuro mais positivo ou estarão os fornecedores a efetuar avaliações mais realistas? A resposta será dada pelos futuros relatórios drupa Trends.

Tendências de desempenho operacional da gráfica

Em matéria de questões operacionais para a impressão convencional (não digital), é de alguma forma surpreendente informar que, apesar da tendência para tiragens mais pequenas permanecer inalterada, os prazos de entrega parecem agora ter estabilizado e parece ter diminuído o número de trabalhos convencionais a serem executados. Estas tendências são globais por natureza e abrangem todos os mercados.

Existem oscilações significativas no conjunto das tecnologias de impressão, com o equipamento web offset de grandes volumes com um modesto declínio, o offset folha-a-folha marginalmente positivo e a folha solta digital a cores globalmente bastante positiva. Continua a tendência de crescimento na flexografia para a embalagem, verificando-se igualmente um maior interesse nas tecnologias híbridas, particularmente fora da Europa.

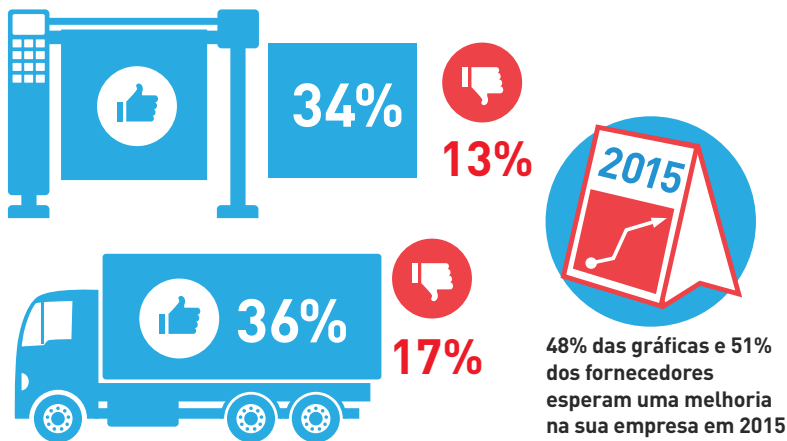
Apesar do rápido crescimento da impressão digital não mostrar sinais de abrandamento, é importante realçar que para a maioria representa apenas uma modesta percentagem das receitas - para a maioria das gráficas a impressão convencional continua a ser a grande fonte de rendimentos.

Muitos comentadores industriais incentivam ativamente as gráficas a diversificarem e a desenvolverem receitas não relacionadas com a impressão. Apesar de estar a ser feito lentamente, os números permanecem virtualmente inalterados desde o ano passado, com apenas 27% a nível global a apresentarem mais de 10% de receitas não relacionadas com a impressão.

Os últimos resultados do inquérito mostram que o impacto da "web-to-print" varia significativamente entre os mercados. É um lugar comum na impressão comercial e funcional, mas existem exceções. Além disso, poucas encontraram uma fonte de receitas significativa desta forma - apenas 17% destas instalações estavam a executar mais de 25% das receitas da empresa.

Qual é o desempenho das empresas?

34% das gráficas e 36% dos fornecedores descreveram a atual situação económica da empresa como boa, enquanto apenas 13% e 17% a descrevem como má.

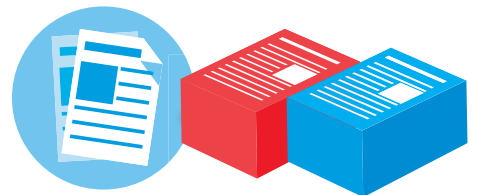


Mudança na oferta da impressão convencional



Crescimento da impressão digital

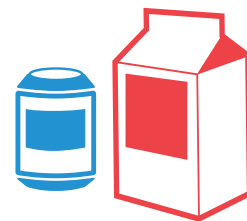
Impressão digital como % das receitas totais



38% das gráficas comerciais comunicaram mais de 25% das receitas



25% das gráficas de edição comunicaram mais de 25% das receitas



11% das gráficas de embalagem comunicaram mais de 25% das receitas



59% das gráficas funcionais comunicaram mais de 25% das receitas

Planos de investimento das gráficas e dos fornecedores

Comparando os resultados do inquérito do ano passado com as despesas atuais podemos constatar que as expectativas do último ano não foram totalmente cumpridas a nível global, não obstante ter-se verificado uma tendência positiva no sentido de um maior investimento. Curiosamente, as previsões para o próximo ano, apesar de positivas, são mais contidas.

No que diz respeito ao investimento em tecnologias de impressão, um dos resultados mais surpreendentes do inquérito do último ano foi o facto de apesar das prensas de folha solta digital a cores serem a primeira escolha para todas as gráficas, o offset folha-a-folha ter sido a segunda escolha para todas menos as gráficas de embalagens (que escolheram a flexografia). O padrão é semelhante este ano, apesar do offset folha-a-folha ser ligeiramente mais popular que a folha solta digital a cores no resto do mundo.

Apesar ou talvez devido aos números de desempenho pessimistas, os fornecedores continuam determinados em investir mais; e apesar do balanço líquido de fornecedores que investiram mais em 2014 que em 2013 ser pequeno, preveem gastar mais no próximo ano.

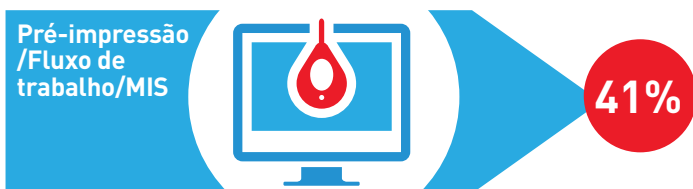
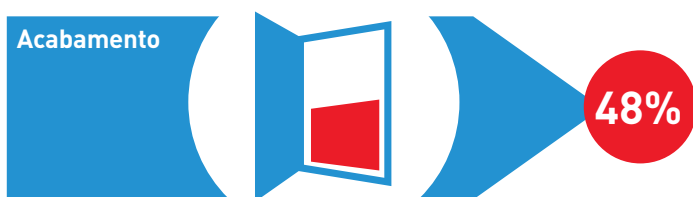
Questões estratégicas para gráficas e fornecedores

O ritmo de consolidação da indústria continua, com 31% das gráficas participantes no inquérito a indicarem terem considerado uma fusão, aquisição ou venda da empresa no último ano (até 3% relativamente ao último ano). Dessas, 46% concluíram um negócio no último ano ou esperam fazê-lo no próximo ano. No atual clima económico, em que está a ser difícil conseguir um aumento das receitas orgânicas com margens razoáveis, é provável que aumentem as parcerias estratégicas e a as atividades de fusão e aquisição. Desta forma, as gráficas poderão reforçar rapidamente as atividades empresariais nucleares, para além de uma diversificação para novas áreas de serviço com um risco relativamente baixo.

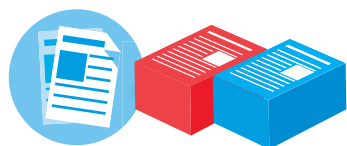
A concorrência e a falta de procura de vendas foram as principais condicionantes de crescimento, tanto para as gráficas como para os fornecedores. Tendo em conta as condições de mercado tranquilas, e ainda a necessidade de crescimento, ficou evidente que os lançamentos de novos produtos e o desenvolvimento de novos canais de vendas eram as principais prioridades dos fornecedores.

Planos de investimento das gráficas

3 principais impulsionadores de investimento



2 principais investimentos em tecnologia de impressão:



Comercial

Folha solta digital a cores **39%**
Offset folha-a-folha **24%**



Edição

Folha solta digital a cores **30%**
Offset folha-a-folha **24%**



Embalagem

Offset folha-a-folha **30%**
Flexo **25%**

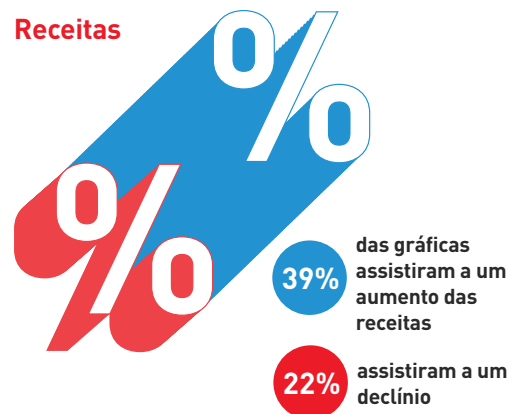


Funcional

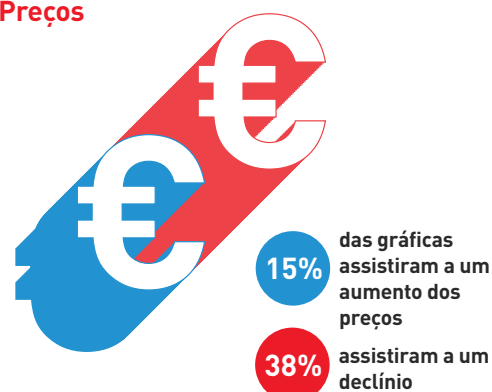
Folha solta digital a cores **33%**
Jato de tinta de alimentação de rolo digital **31%**

Principais parâmetros de desempenho

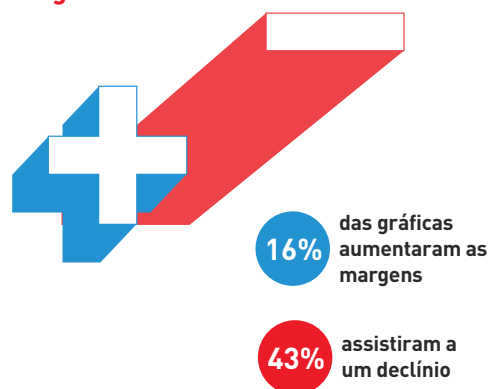
Receitas



Preços



Margens



Tendências específicas do mercado para as gráficas

Mercado comercial - maior diversificação

No último ano comentámos que, com tantas gráficas a serem confrontadas com um declínio na procura do seu principal produto de impressão, seria lógico que diversificassem para novos produtos e serviços de valor acrescentado.

Existe um aumento claro, mesmo que modesto, na percentagem de empresas a oferecerem serviços adicionais comparativamente ao último ano. No entanto, surpreendente é a forma como a América do Norte ocupa a liderança com uma participação cada vez maior nesses serviços, enquanto outras regiões registam um atraso, como é o caso do Médio Oriente e da América Central/Sul, provavelmente fruto das variações regionais no uso de serviços de Internet.

Mercado da edição - impacto lento mas firme dos suportes digitais

Relativamente aos serviços prestados às editoras, com a curiosa exceção dos serviços de pré-impressão (quase universal), nota-se uma ampla adoção de serviços adicionais entre regiões, que nós suspeitamos ser o reflexo de uma variação nas cadeias de distribuição de edição locais.

O lento, mas firme, impacto dos suportes digitais na impressão de edição é evidente quando avaliamos os resultados das três questões relacionadas com o maior uso de conteúdos variáveis, personalização, criação de versões e o aumento das edições digitais exclusivamente online. Nenhuma destas tendências é ainda decisiva, mas a tendência é clara com pequenos aumentos em todos os parâmetros, ano após ano.

Mercado da embalagem - maior procura de SKU de valor acrescentado

A procura de embalagens com impressão digital permaneceu modesta, com apenas 23% das gráficas de embalagens a nível mundial a venderem ativamente impressões digitais e poucas delas a comunicarem uma forte procura. Numa frente mais alargada, torna-se, porém, evidente que os elementos de embalagem de valor acrescentado se tornam mais disseminados com conteúdos variáveis, impressões interativas, personalizações e criações de versões, todos relativamente comuns.

À medida que a procura de produtos de impressão nuclear permanece forte na maioria dos setores e regiões, não é surpreendente verificar uma menor diversificação entre as gráficas de embalagens, com exceção para a adoção alargada de serviços de design (globalmente 64%) e stock, entreposto e execução (globalmente 48%).

Mercados de impressão funcional - uma história positiva até ao final

Tal como acontece no mercado da embalagem, a procura do mercado final está a criar condições positivas para o crescimento da maioria das empresas nos mercados funcionais, por exemplo no setor dos têxteis e da decoração de interiores. As diferentes necessidades do mercado final exigem diferentes tecnologias de impressão, com a serigrafia e a tampografia a dominarem o setor da cerâmica e o jato de tinta digital a fazer o mesmo no setor dos têxteis e da decoração de interiores; mas com a eletrofotografia digital a desempenhar um importante papel secundário em muitos mercados.

Conclusão

Apesar das complexas condições económicas em muitas partes do mundo, as gráficas e os fornecedores do painel especializado drupa estão bastante otimistas relativamente às previsões económicas das respetivas empresas. Isto acontece apesar das tendências adversas em muitas das medidas de desempenho detalhadas examinadas neste relatório.

Esse otimismo é confirmado pelos planos de significativo investimento de capital que as gráficas e os fornecedores apresentaram para 2015. Compreendem claramente que só através de uma estratégia de desenvolvimento positivo poderão assegurar que as suas empresas individuais, e a indústria da impressão no geral, permanecem relevantes e competitivas num mundo de comunicações multimédia.

Synthèse économique de la drupa, mars 2015

Une reprise fragile qui masque les défis liés à la croissance

Les économies du monde entier se livrent actuellement à un exercice d'équilibre délicat. La plupart des pays doivent faire face aux conséquences de la crise financière mondiale, générant des problèmes de dette massive et un fort taux de chômage, quand le reste du monde aborde un futur imprévisible et incertain. Les taux de croissance envisagés sont revus à la baisse, et ce sinistre tableau sape la confiance, réduit la demande et diminue les perspectives de croissance à court terme. Du fait d'une activité mondiale plus faible que prévue au premier semestre 2014, les récentes prévisions de croissance de l'économie mondiale envisagées par le Fonds monétaire international en octobre 2014 ont été revues à la baisse pour passer à 3,3 % pour 2015, soit 0,4 % de moins que les Perspectives sur l'économie mondiale présentées en avril 2014. La projection de croissance mondiale pour 2015 est descendue à 3,8 %.

L'impact de ces forces économiques a généré une croissance marginale et des disparités entre régions et pays au sein de cette économie mondiale. Au sein des économies avancées, les États-Unis et le Royaume-Uni quittent l'état de récession et enregistrent désormais une croissance viable. La reprise pourtant reste fragile, et la croissance potentielle reste inférieure à ce qu'elle était au début des années 2000. L'économie du Japon se caractérise par une dette publique élevée et un très faible potentiel de croissance, ce qui engendre nombre de problèmes macro-économiques et fiscaux. En conséquence, l'économie japonaise connaît depuis peu une nouvelle récession. La croissance dans la zone Euro est quasiment inexistante depuis 2014, gangrenée par les conséquences de la crise de la dette dans le sud et par une croissance marginale dans les autres pays. Alors que nous finalisons ce rapport, les incertitudes demeurent suite aux récentes élections qui ont eu lieu en Grèce. Les gouvernements du monde entier repensent leurs stratégies et leurs politiques pour répondre aux énormes défis auxquels ils sont confrontés. Qu'ils créent des garde-fous sociaux sur les principaux marchés émergents ou qu'ils réduisent les déficits et la dette dans les pays développés, les gouvernements tentent de relever ces défis sans pour autant atténuer l'expansion économique. Ces changements ont naturellement des implications lourdes de conséquence pour les entreprises, et créent instamment la nécessité de rester dynamique, de s'adapter aux modifications politiques et d'assurer la conformité et la collaboration avec les agences du secteur public.

La lenteur des économies émergentes

Les marchés émergents se caractérisent essentiellement par une croissance plus faible que prévue. Dans ces économies, on s'attend à une prévision de croissance de 1,5 % inférieure à celle de l'année 2011. On constate cependant des divergences importantes entre les différentes régions, la Chine enregistrant une croissance relativement importante, qui devrait cependant décliner à l'avenir. L'Inde se remet de son ralentissement économique et escompte une croissance de plus de 5 %, imputable à l'efficacité des politiques économiques, qui restaure une certaine confiance. Par contre, l'incertitude des perspectives d'investissement, la chute des prix de l'énergie en Russie, alliée à la crise ukrainienne, n'ont fait qu'aggraver les perspectives de croissance. L'incertitude économique et la faiblesse de l'investissement ont également un impact négatif sur la croissance au Brésil.

Les risques de dégradation du paysage économique actuel sont évidents. La longue période de faibles taux d'intérêt a provoqué de faibles rendements et suscité des interrogations sur l'avenir. Les risques géopolitiques sont aussi davantage d'actualité. Jusqu'à présent, les effets de la crise en Ukraine n'ont pas dépassé les frontières des pays touchés et de leur voisinage immédiat. De même, l'agitation politique qui règne au Moyen-Orient n'a eu que peu d'effet sur le niveau ou la volatilité des prix de l'énergie. Mais il va de soi que cette situation peut évoluer à l'avenir et avoir nombre d'implications sur l'économie mondiale. Enfin, il existe un risque d'enlisement de la reprise dans la zone Euro. La demande pourrait encore s'affaiblir davantage, et le faible taux d'inflation se transformer en une déflation durable. Si ce scénario devait s'avérer, son impact sur l'économie mondiale serait considérable.

Les récents épisodes qui ont ébranlé les marchés financiers des pays émergents ont fait naître la peur que ces économies soient fortement touchées par un cycle imminent de resserrement de la politique monétaire dans les principales économies développées. Les soudaines sorties massives de capitaux des pays émergents, constatées mi-2013 et à nouveau en janvier 2014 et qui ont provoqué une chute du prix des actifs et des monnaies, ont rappelé à chacun les crises des années 1990 dans les marchés émergents. Dans l'ensemble pourtant, les économies des marchés émergents semblent cette fois en bien meilleure posture pour résister à des conditions de liquidité plus strictes et à des sorties de capitaux.

Toujours de mauvaises nouvelles sur le front de l'emploi

On estime qu'à l'échelle mondiale, l'emploi a progressé de 1,4 % en 2013, soit un rythme similaire à celui de 2012, mais qui reste largement inférieur au taux de 1,7 % qui prévalait avant les années de crise. En conséquence, le déficit d'emploi mondial (comparaison entre le niveau de l'emploi existant aujourd'hui et celui qui existerait en considérant la tendance pré-crise) s'est encore creusé à 62 millions. Le chômage à long terme connaît une hausse dans les pays développés, ce qui pourrait générer des niveaux supérieurs de chômage structurel. Dans les pays en développement, un des principaux défis concerne toujours le niveau d'emploi non structuré, qui atteint en moyenne 40 % à 50 % en Afrique, en Asie, en Amérique latine et dans les Caraïbes. On s'attend dans cette perspective à ce que l'emploi mondial poursuive sa croissance, mais à un rythme lent.

Les fusions-acquisitions portent sur l'activité principale en vue de générer croissance des revenus et rentabilité

2014 s'est accompagnée d'une croissance importante des F&A de plusieurs milliards de dollars. L'activité a été soutenue par une plus forte concurrence sur le haut de gamme du marché et un recentrage sur les activités principales. Suite à un déclin de cinq années, l'activité des transactions sur le marché mondial est en passe de retrouver son niveau de 2006. Le goût pour les F&A est aussi important qu'il y a plus de trois ans, et est attisé par une confiance économique relativement stable, des bilans financiers plus sains et une disponibilité du crédit. Les flux de transactions de F&A ont connu une remarquable envolée de 30 % depuis avril, et deux tiers des dirigeants s'attendent à ce que les flux de F&A augmentent encore l'an prochain, ce qui intensifie les peurs d'une vague de F&A à haut risque.

La majorité des acquisitions vise à renforcer l'activité centrale par une augmentation de la part de marché, la maîtrise des coûts et l'amélioration des marges. De ce fait, la majeure partie de l'activité de transaction envisagée portera sur des acquisitions supplémentaires visant à compléter et renforcer des modèles commerciaux existants. Plus d'un tiers des entreprises envisagent des acquisitions leur permettant d'accéder à de nouvelles technologies ou à de la propriété intellectuelle. Dans de nombreux secteurs, cette volonté se traduira par l'acquisition d'actifs novateurs sur le marché des PME.

Le grand retour de la confiance

Le nombre de cadres dirigeants confiants dans la stabilité de l'économie mondiale a quasiment doublé au cours des douze derniers mois. Ce renforcement de la confiance et une certaine stabilité économique ont permis aux entreprises de planifier plus librement leur croissance et de profiter des opportunités de F&A. Les bonnes perspectives de gains des sociétés ont considérablement augmenté au cours des 12 derniers mois. Les gains des sociétés, en particulier aux États-Unis, ont été très importants au cours du premier semestre 2014, puisque 70 % des entreprises du S&P (Standard & Poor) 500 ont battu toute estimation. Les résultats au Royaume-Uni et dans la zone Euro sont mitigés dans la mesure où la question de la monnaie et les préoccupations régionales ont influencé les personnes interrogées de ces régions géographiques. Mais d'autres indicateurs du marché reflètent aussi une tendance positive.

Certaines entreprises font en sorte de se mettre en position de croissance dans un environnement difficile, façonné par des méga-tendances mondiales qui émergent rapidement et par une implication plus forte des actionnaires. Davantage d'entreprises, du fait d'une plus grande confiance en la stabilité de l'économie mondiale, étendent parallèlement leur principale activité en modifiant leur palette de produits et services et en augmentant le nombre de nouveaux produits. Le baromètre de la confiance dans le capital (enquête conduite par Ernst & Young et qui mesure l'investissement et l'activité de F&A) montre un triplement du nombre d'entreprise adoptant ces deux nouvelles stratégies.

Cet accent mis sur la croissance est pourtant tempéré par une approche rigoureuse de réduction des coûts et de rentabilité de l'exploitation, car les cadres dirigeants restent attentifs aux leçons de la crise financière mondiale. Il va de soi que le nombre de sociétés préoccupées par leur survie décline, et que les entreprises ambitionnent désormais des stratégies de croissance à moyen terme.

Parallèlement à ce regain de confiance dans la stabilité économique mondiale, les entreprises prennent davantage de risques pour développer leurs activités phares en repensant la palette des produits et services qu'elles proposent. Cette situation reflète un modèle de plus en plus complexe, dans lequel les entreprises se débarrassent d'activités mineures pour renforcer et étendre leurs activités clés et complémentaires par des transactions complexes, telles qu'échange d'actifs, essaimage et sociétés en participation.

Technologie et talent constituent des actifs clés

Attisé par l'évolution des marchés, les attentes des consommateurs et l'évolution des besoins des employés comme des employeurs, le marché des talents se diversifie, et les contrats de travail classiques font l'objet de révisions. Le nombre croissant de travailleurs mobiles, à temps partiel ou auto-entrepreneurs vient modifier l'environnement de travail et la nature du travail. Le passage à une main-d'œuvre plus flexible multiplier les opportunités de collaboration, améliorera la productivité et procurera de nouveaux modèles commerciaux. La recherche de talents va se focaliser sur les secteurs de la haute technologie, créatifs et à la propriété intellectuelle féconde, dans lesquels innovation et idées progressistes confèrent alors un avantage indéniable.

Par contraste avec cette tendance générale à une concentration sur les activités clés, les actifs technologiques sont recherchés dans quasiment tous les secteurs. Les technologies émergentes viennent s'allier aux réseaux avancés, à l'informatique et aux nouveaux moyens de communication pour modifier radicalement les activités. À mesure que les entreprises s'adaptent à ces avancées, les industries vont devoir décider comment investir stratégiquement dans la technologie et les compétences indispensables pour bien les exploiter.

Sources : EY Capital Confidence Barometer, Global Competitiveness Report and World Economic Outlook (Baromètre EY de la confiance dans le capital, Rapport mondial sur la concurrence, et Perspectives sur l'économie mondiale)